



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

5ª REUNIÃO ORDINÁRIA/2023


Ata da 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 13 (treze) dias do mês de março de 2023 às 08h00 na sala de reuniões deste Instituto. **Pauta:** Votação da Ata da reunião anterior (4ª Reunião Ordinária – 24/02/2023); Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV. **Participantes:** Membros do comitê: Sra. Elizabeth Papalardo Gadelha, Sra. Genice Braga Machado de Araújo Rocha, Sra. Máylla Ferreira da Silva Vieira, Sr. Oberlin da Cunha Nogueira e o Sr. Paulo Roberto Carrion de Sousa. Demais Participante: Srtª Máira Carvalho de Souza, Gerente de Investimentos do GOIANIAPREV. **I – O presidente do comitê de investimentos faz a abertura da reunião e apresenta a Ata da 4ª Reunião Ordinária de 2023, que depois de lida e achada conforme, foi aprovada por unanimidade dos membros presentes. II – Informação e análise dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado, observado pelos membros do comitê de investimentos - Cenário internacional –** Nos EUA, a ata da reunião de fevereiro, na qual o Fed elevou a taxa de juros em 25 pb, para o intervalo entre 4,5% e 4,75% a.a., revelou visão consensual a respeito da dinâmica pressionada da inflação e do mercado de trabalho muito apertado. Embora reconheçam que o efeito do aperto monetário já impacte os setores mais sensíveis ao ciclo monetário, os membros avaliam que o cenário base ainda contempla um excesso de demanda por trabalhadores, com pressão elevada sobre os salários. Sobre a inflação, os membros mantêm a visão de um patamar inaceitavelmente alto, embora reconheçam que as pressões de curto prazo apresentem algum arrefecimento. Ainda assim, os riscos de alta prevalecem para a inflação. A respeito da evolução da atividade, a expectativa é de crescimento abaixo do potencial, com viés de baixa em relação ao cenário base. Dessa forma, quase todos os membros avaliaram que a desaceleração do ritmo de aperto, de 50 pb para 25 pb, permitirá uma melhor avaliação sobre a extensão do ciclo do aperto de juros. Os EUA registraram criação líquida de 517 mil vagas de emprego em janeiro. O resultado ficou acima da expectativa do mercado de 190 mil vagas. Na média dos últimos três meses, o mercado de trabalho dos EUA criou 356 mil vagas. Entre os setores, destaque para a geração de 128 mil novas vagas no setor de lazer (ante 64 mil em dezembro) e 82 mil vagas no setor de serviços profissionais e administrativos (ante 39 mil). A taxa de desemprego recuou de 3,5% para 3,4%, composta por um forte avanço da ocupação, que superou o aumento no número de pessoas à procura de emprego (a taxa de participação subiu de 62,3% para 62,4%). Os salários apresentaram um avanço na margem de 0,3%, em linha com as expectativas do mercado. Na comparação anual, os salários desaceleraram de uma elevação de 4,6% em dezembro para outra de 4,4% em janeiro. Com isso, o mercado de trabalho segue resiliente, compatível com a avaliação do Fed de que as condições emprego continuam robustas. Ainda nos EUA, a inflação apresentou elevação de 0,5% em janeiro, em linha com o esperado. O núcleo da inflação, métrica que exclui a inflação com alimentos e energia e recebe mais atenção por parte das autoridades monetárias, avançou 0,4% no mês. Em termos anuais, o CPI total variou 6,3%, enquanto o núcleo do índice teve variação de 5,6%, com alta de 7,2% em serviços e de 1,3% em bens. A composição do indicador mostrou revelou uma persistência esperada da inflação de aluguel,




mantendo o ritmo de alta de 0,7% no mês. Excluindo aluguéis, o CPI de serviços apresentou alta de 0,6%, ante média de 0,3% nos últimos três meses. No mesmo sentido de alta, a inflação de bens interrompeu as três últimas leituras deflacionárias, com alta de 0,1% na margem. O **Banco Central Europeu (BCE)** avançou no processo de normalização da política monetária, anunciando uma alta de 50 pb da taxa de juros. Com isso, a taxa de juro aplicável às operações de refinanciamento e as taxas de juro aplicáveis à facilidade permanente de liquidez e de depósito subiram para, respectivamente, 3,00%, 3,25% e 2,50%. Além disso, segundo comunicado da decisão, o BCE pretende elevar as taxas de juros em mais 50 pb em sua próxima reunião, em março. Na coletiva de imprensa, a presidente da instituição, Christine Lagarde, reconheceu que os riscos para inflação e atividade se mostram mais balanceados neste momento. Ainda assim, entendem que novas elevações dos juros são necessárias. Segundo resultado prévio, o índice de preços ao consumidor arrefeceu de uma alta de 9,2% para 8,5% entre dezembro e janeiro, considerando a variação interanual. Nas mesmas métricas, contudo, o núcleo seguiu com alta de 5,2%, no período. Dessa forma, o BCE deverá continuar com o seu ciclo de aperto monetário no ritmo de 50 pb, elevando a taxa de juros para 4% ao ano. **Brasil** - O Banco Central manteve a taxa básica em 13,75%. Em seu comunicado, do lado dos fatores de riscos altistas para a inflação local, o Banco Central manteve a preocupação com as pressões inflacionárias globais, possíveis estímulos fiscais domésticos adicionais e um hiato do produto mais apertado que o utilizado pelo comitê, principalmente no mercado de trabalho. Além disso, o Copom enfatizou que acompanhará com especial atenção os desenvolvimentos futuros da política fiscal e, em particular, seus efeitos nos preços de ativos e expectativas de inflação. Por outro lado, entre os riscos de baixa, o texto ressalta a queda adicional dos preços das commodities internacionais em moeda local, da desaceleração da atividade global mais acentuada do que a projetada e da manutenção dos cortes de impostos projetados para serem revertidos em 2023. Diante das projeções e dos riscos analisados, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75%, avaliando que a manutenção da taxa de juros nesse patamar por um período mais prolongado que o cenário de referência será capaz de assegurar a convergência da inflação. Ao mesmo tempo, o Copom destacou que a conjuntura atual de incerteza no âmbito fiscal e com as expectativas de inflação exibindo deterioração em prazos mais logas desde a última reunião, elevam o custo da desinflação necessária para atingir as metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. Economia brasileira encerrou o ano passado com crescimento puxado pelo comércio e setor de serviços, conforme apontado pelo IBC-Br. O indicador de atividade do Banco Central registrou alta de 0,29% na margem em dezembro de 2022, revertendo quatro quedas consecutivas. O resultado foi superior às expectativas do mercado (0,1%) e da nossa projeção (0,22%). Na comparação interanual, o indicador avançou 1,4%, encerrando 2022 com crescimento de 2,9%. Na análise do resultado de dezembro, o IBC-Br refletiu as altas das vendas no varejo ampliado (0,4%) e do resultado positivo do setor de serviços (3,1%). Contrabalanceado essas altas, a produção industrial manteve-se estável em dezembro do ano passado. Para 2023 esperamos expansão do PIB de 0,8%, impulsionada principalmente pelo setor agrícola. Com relação à evolução dos preços, o IPCA-15, prévia da inflação ao consumidor, apresentou alta de 0,76% no mês. Com isso, a prévia da inflação atingiu variação acumulada em 12 meses de 5,6%, abaixo do registrado no período anterior (5,9%). O grupo com maior variação positiva foi

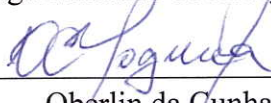


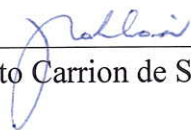
Educação (6,4%), impactado de forma mais intensa pelos reajustes de preços dos cursos regulares que geralmente ocorrem no início do ano letivo, com destaque para a alta de 10,3% do ensino médio, 10,0% do fundamental e 9,6% da pré-escola. Na mesma direção, os núcleos da inflação, que são métricas que excluem ou suavizam itens voláteis, arrefeceram para uma elevação de 5,4%, considerando a média anualizada de três meses com ajuste sazonal. Apesar da contínua melhora de ambos, o patamar atual ainda não é compatível com as metas de inflação, reforçando a necessidade de manutenção do atual grau de aperto monetário. **III – Investimentos e desinvestimentos dos recursos da carteira do GOIANIAPREV.** Os membros do comitê de investimentos analisaram os relatórios mensais de investimentos, o mercado financeiro e as perspectivas do cenário econômico para deliberação das estratégias de investimentos que serão sugeridas. Em relação aos créditos que o GOIANIAPREV recebe durante o mês, como os repasses mensais do Município de Goiânia e da Câmara Municipal de Goiânia, depósitos de compensação previdenciária e outros créditos, os membros do comitê de investimentos sugerem investimentos em Títulos Públicos Federais, conforme a Ata da 2ª Reunião Extraordinária do Comitê de Investimentos realizada em 28/03/2022 ou em fundos de renda fixa (CDI/SELIC). **IV – Considerações Finais.** Os membros do comitê juntamente com a Gerente de Investimentos falam da constante atualização do estudo de ALM (*Asset Liability Management*) e que aguardam o novo cálculo atuarial que deve ser disponibilizado até o fim do mês, para que seja realizado um novo ALM para melhor acompanhamento da carteira de ativos do GOIANIAPREV. Finalizando a reunião, foi dada a oportunidade para quaisquer outros esclarecimentos e não havendo qualquer outra manifestação, deu-se por encerrada. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1)** Boletins Focus - Relatório de Mercado do Banco Central; **2)** Boletins econômicos, comprovando a situação econômica atual do país e do mundo nos últimos 30 dias. Nada mais.


Elizabeth Papalardo Gadelha, CGRPPS


Genice Braga Machado de Araújo Rocha, CGRPPS


Máylla Ferreira da Silva Vieira, CPA-10


Oberlin da Cunha Nogueira, CPA-20


Paulo Roberto Carrion de Sousa, CGRPPS